

# Operação Marubu constata que o M-19 financia traficantes

Fotos Carlos Dias e Luiz Vasconcelos

A Polícia Federal descobriu que cerca de 300 guerrilheiros do grupo M-19, da Colômbia, estão concentrados na área de fronteira com o Brasil, justamente na região onde está sendo realizada a Operação Marubu, no Amazonas, para a erradicação de plantações de epadu, a cocaína brasileira. Segundo o diretor-geral do Departamento de Polícia Federal (DPF), Romeu Tuma, o governo colombiano desconfia que os guerrilheiros estão dando apoio e proteção às quadrilhas de traficantes que tentam introduzir no Brasil a pasta da cocaína para a industrialização, já que a Colômbia carece de matérias-primas, como o éter e a acetona.

O M-19 é um dos mais antigos grupos rebeldes ainda em atividade na América Latina e a presença dos guerrilheiros na fronteira com o Brasil provocará medidas de reforço da área. Atualmente, a Polícia Federal mantém 70 homens no local, mas esse contingente será reforçado, de acordo com Tuma. "Teremos que aumentar a vigilância, pois a presença dos guerrilheiros significa que os traficantes estão introduzindo a pasta de cocaína para industrialização no Brasil", disse Romeu Tuma.

A Polícia Federal já sabe que os traficantes, sob a proteção do M-19, vem buscar éter e acetona, matérias-primas essenciais para o refino da coca. Esses dois produtos são fabricados só no Brasil e na Venezuela. Para evitar a saída ilegal desses insumos para os países produtores de cocaína, a Polícia Federal mantém com controle e cadastramento mais de 10 mil empresas que utilizam ou fabricam o éter e a acetona.

## DESDOBRAMENTO

As últimas informações recebidas na superintendência regional de Polícia Federal sobre o desdobramento da Operação Marubu, desfechada no início do mês, na fronteira com a Colômbia e o

Perú, indicavam que os agentes federais já haviam erradicado 2 milhões e 700 mil pés de epadu e destruído mais de uma centena de plantações da coca brasileira na região da Cabeça do Cachorro, onde vivem os índios baniwas. Outro laboratório foi detectado, mas os traficantes conseguiram colocar fogo nas instalações antes da chegada da equipe responsável pela localização.

Supera todas as expectativas, como destacou ontem à tarde o superintendente Luiz Almendros, a operação que teve início no último dia 4. A previsão era de que seriam erradicados 500 mil pés de epadu em 30 dias de trabalho na região de difícil acesso e movimentação, mas a marca de 3 milhões de pés já está praticamente alcançada.

Sobre a descoberta de laboratórios para o refino de cocaína, as probabilidades eram remotas, mas na primeira semana de trabalho, os agentes federais que descem em barcos pequenos os rios Papurí e Waupés para se encontram em Iauaretê, descobriram três laboratórios, um dos quais explorado em plena selva pelo colombiano Pedro Aruave, que está foragido. Os outros dois laboratórios eram mantidos em funcionamento por índios baniwas comandados por Feliciano Fontes e Feliciano Diaz, também baniwas.

Somente na primeira semana, os federais, que mantêm base em Iauaretê, onde as equipes que vasculham a região devem manter contato final no início de agosto, descobriram e incineraram 800 mil pés de epadu. O trabalho é difícil e o efetivo da Polícia Federal na área é de aproximadamente 70 homens, sendo 54 agentes, cinco delegados, cinco escrivães, cinco radiotelegrafistas e dois papiloscopistas, que vasculham a selva para localizar as plantações de epadu, a coca da Amazônia. Antes, as plantações eram nativas e usadas pelos índios apenas para consumo próprio e quase sem-

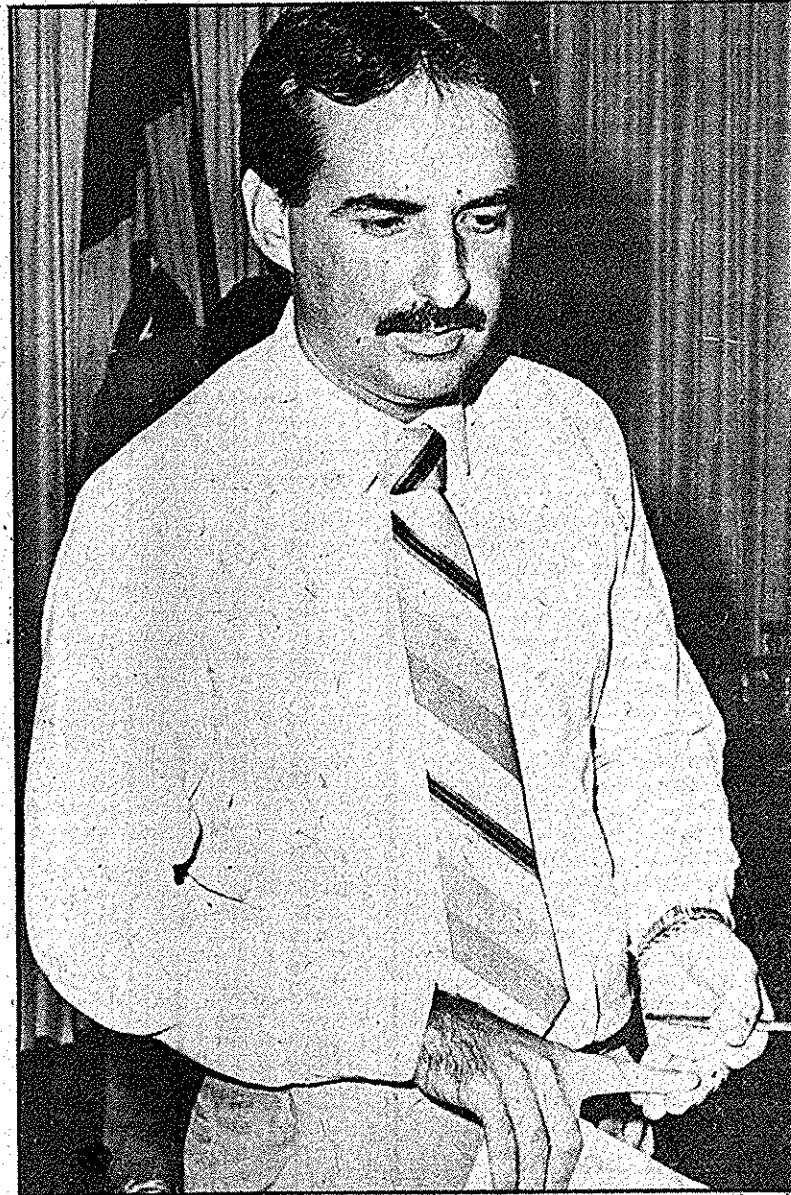
pre em rituais das tribos, mas, nos últimos anos, passaram a ser cultivadas na base de adubo e fertilizante.

## MAIS COLHEITAS

O epadu, cujo teor de alcalóide é muito menor que o da coca andina, leva a vantagem de oferecer quatro colheitas por ano, enquanto que com a coca isso só acontece uma vez a cada 12 meses. Cada pé de epadu produz em média meio quilo de folhas e para a produção de um quilo de pasta base são necessários 120 quilos de folha. Com um quilo de pasta base são produzidos 200 gramas e cocaína pura, o cloridato de coca, ou o famoso "brilho".

Em Manaus, atualmente, um quilo de pasta base custa 120 mil cruzados no mercado dos tóxicos, enquanto a cocaína pura está sendo vendida por 400 mil cruzados o quilo. Esses valores dão uma idéia do lucro dos traficantes se os 2 milhões e 700 mil pés de epadu fossem aproveitados para o tráfico de entorpecentes, cuja rota passa pelo Amazonas e conduz ao Sul do País, de onde é feito o escoamento para a Europa e o resto do mundo. Manaus é a conexão mais importante nessa rota e vários laboratórios já foram descobertos na periferia e até no centro da cidade.

Ontem à tarde, ao confirmar que o diretor geral de Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, vem participar do encerramento da operação, o superintendente regional, Luiz Almendros, destacou o apoio recebido do Exército, da Aeronáutica e da Funai. O Exército cedeu suas instalações em Iauaretê para funcionar como base da operação, a Aeronáutica forneceu o transporte, utilizando um Hércules, um Búfalo e um helicóptero Pulmar. A Funai contribuiu emprestando sete das 12 voadeiras usadas pelos agentes federais para a descida dos rios Papurí e Waupés, na região da Cabeça do Cachorro.



Luiz Almendros divulgou os últimos resultados da operação na fronteira